

# José Leite Lopes: Cientista e Humanista Apaixonado\*

Francisco Caruso

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas  
Rua Dr. Xavier Sigaud, 150 – 22290-180, Urca, Rio de Janeiro, RJ

Instituto de Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rua São Francisco Xavier, 524 – 20559-900, Rio de Janeiro, RJ

Nascido em 28 de outubro de 1918 na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil, José Leite Lopes, concluiu seus estudos secundários no Colégio Marista, em sua cidade natal, em 1934, e bacharelou-se em Química Industrial na Escola de Engenharia de Pernambuco em 1939. Influenciado por seu grande mestre Luiz Freyre, deu início aos seus estudos de Física no Rio de Janeiro, para onde veio com uma bolsa de estudos das indústrias Carlos de Brito do Recife, por indicação do Professor Osvaldo Gonçalves de Lima.

Em 1940, ingressou no Curso de Física da Faculdade Nacional de Filosofia, Rio de Janeiro, concluindo-o em 1942. Nesse mesmo ano trabalhou alguns meses, a convite do Professor Carlos Chagas, no Instituto de Biofísica, com uma bolsa Guilherme Guinle. Em 1943, com uma bolsa da Fundação Zerrener, trabalhou no Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, assistindo aos cursos de Gleb Wataghin e Mario Schenberg. Com uma bolsa do Governo dos Estados Unidos, dirigiu-se à Universidade de Princeton, onde trabalhou com J.M. Jauch e fez sua tese de doutorado (Ph.D.), sob a orientação de Wolfgang Pauli (Prêmio Nobel de Física), durante os anos de 1944 e 1945. Em outubro de 1945, aos 27 anos, foi nomeado Professor de Física Teórica e Superior da Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro e tomou posse na cátedra em 1946. Em 1948, fez concurso para cátedra de Física Teórica e Física Superior da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e recebeu o grau de Doutor em Ciências pela mesma Universidade. Em janeiro de 1949, juntamente com Cesar Lattes, e com o apoio do Ministro João Alberto Lins de Barros, de Nelson Lins de Barros e de Henry British Lins de Barros, fundou o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Em 1949, ganhou uma bolsa da Fundação Guggenheim e a convite de J.R. Oppenheimer tornou-se membro do Instituto de Altos Estudos de Princeton.

Entre 1955 e 1964, foi Diretor da Divisão de Ciências Físicas do Conselho Nacional de Pesquisas. Nos anos de 1956 e 1957, a convite de Richard Feynman, foi Pesquisador Visitante no *California Institute of Technology*. Ocupou vários cargos de chefia e de administração científica no CBPF, no CNPq e na Universidade do Brasil.

---

\* Publicado como Prefácio do Catálogo da exposição de pinturas do Prof. José Leite Lopes realizada no Iate Clube do Rio de Janeiro, por ocasião da comemoração de seus 80 anos: M. de Carvalho & F. Caruso (Eds.), *Espaço da Catedral Imaginária*, Rio de Janeiro, outubro de 1998.

Em 1960, organizou a 2ª Escola Latino-Americana de Física no Rio de Janeiro e sugeriu ao Conselho Técnico-Científico do CBPF que propusesse ao Ministério das Relações Exteriores e à UNESCO a criação de um Centro Latino-Americano de Física. Entre 1962 e 1964, foi organizador e coordenador do Instituto de Física da nova Universidade de Brasília. Até 1964 foi membro do Conselho de Curadores do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) onde fez várias conferências sobre a utilização da energia atômica. Nesse ano aceitou convite para ser Professor Visitante da Faculdade de Ciências de Orsay, Universidade de Paris, onde ficou até março de 1967. Em 1969, foi aposentado da Universidade Federal do Rio de Janeiro por decreto governamental baseado no AI 5; em consequência, aceitou convite da Universidade Carnegie-Mellon, Pittsburgh, para onde se transferiu como professor visitante, durante o ano acadêmico 1969-1970. Foi ainda demitido do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas por portaria do Presidente desta Instituição. Entre 1970 e 1974, foi Professor Visitante da Universidade de Strasbourg I, Université Louis Pasteur e, no ano em que chegou, fundou com Michel Paty e outros colegas os seminários sobre os Fundamentos da Ciência, que, mais tarde, deram origem à revista *Fundamenta Scientiae*. Em 1974, foi nomeado, excepcionalmente, Professor Titular da Universidade Strasbourg I, pelo Presidente da República Francesa V. Giscard D'Estaing. De 1975 a 1978 foi Vice-Diretor do Centro de Pesquisas Nucleares de Strasbourg (Centre de Recherche Nucléaires, CNRS) e Diretor de sua Divisão de Altas Energias. Voltou ao Brasil, em 1981, para o Centro que havia fundado, mas não ainda em definitivo. Após ser convidado pelo Ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, para dirigir o CBPF, em 1985, retornou definitivamente ao Brasil em 1986.

José Leite Lopes tem uma vasta obra científica, com mais de 80 trabalhos publicados, dentre os quais destacamos seu importante artigo de 1958, publicado na prestigiosa revista *Nuclear Physics*, no qual prediz a existência de bósons vetoriais neutros, juntamente com bósons carregados, como mediadores da interação fraca, sugerindo a unificação das forças eletromagnéticas com as forças fracas, postulando a igualdade das constantes fundamentais das interações fraca e eletromagnética. A partir desta hipótese, Leite Lopes nos deu a primeira avaliação correta da massa dos bósons vetoriais.

Além de suas atividades de pesquisa científica, Leite Lopes foi sempre muito preocupado com a Educação e com o papel social do cientista e da Universidade, como pode ser comprovado por suas publicações sobre estes temas. De fato, é autor de 21 livros, dentre livros-textos e de reflexões sobre Ciência, e de mais de uma centena de artigos sobre educação e política científica.

Como reconhecimento à sua vasta obra, recebeu o título de Professor Emérito do CBPF (1992), da Univ. Louis Pasteur, Strasbourg, França (1986) e da UFRJ (1984), de Doutor Honoris Causa da UERJ (1989) e da Universidade Federal de Pernambuco (1986). É membro de sete Sociedades Científicas no Brasil e no exterior, tendo recebido as seguintes condecorações: medalha da Universidade Louis Pasteur de Strasbourg (1986); medalha Carneiro Felipe da Comissão Nacional de Energia Nuclear (1988); *Ordre des Palmes Académiques*, do governo francês no grau de *Officier* (1989); *Ordre National du Mérite*, entregue pelo Presidente da República Francesa no grau de *Officier* (1989); Prêmio Nacional da Ciência Álvaro Alberto (1989) e Prêmio México de Ciência e Tecnologia do governo mexicano (1993).

Esta apresentação resumida — inevitavelmente fria e formal — do *curriculum vitae* do Prof. José Leite Lopes é sem dúvida incompleta, principalmente porque não reflete o prazer de se conviver no dia-a-dia com Leite Lopes: crítico, perspicaz, irônico, inquieto, é, sobretudo, apaixonado pelo que faz, pela Ciência e pela Educação. Seu idealismo é contagiante. Seu entusiasmo parece não ter fim e ele tem sido incansável, ultimamente, trabalhando no sentido de levar os pesquisadores às Escolas de Segundo Grau, procurando despertar nos jovens o interesse pela Ciência. Neste sentido, idealizou o programa da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência no Rio de Janeiro, chamado “SBPC vai à Escola”, que teve grande sucesso no Rio.

Essa sua paixão pelo que faz transcende, na verdade, a Física, a Ciência e suas interações com outras atividades da sociedade contemporânea e encontra, talvez, sua expressão maior na sua pintura. Desta forma, o cientista-humanista se completa, se funde com o artista e, como o próprio Leite Lopes disse um vez, o faz ir além de seus poros e invadir o espaço dos outros. Aqui, neste catálogo, esperamos que os outros invadam o seu espaço simbólico e vislumbrem traços de um eterno apaixonado.